CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

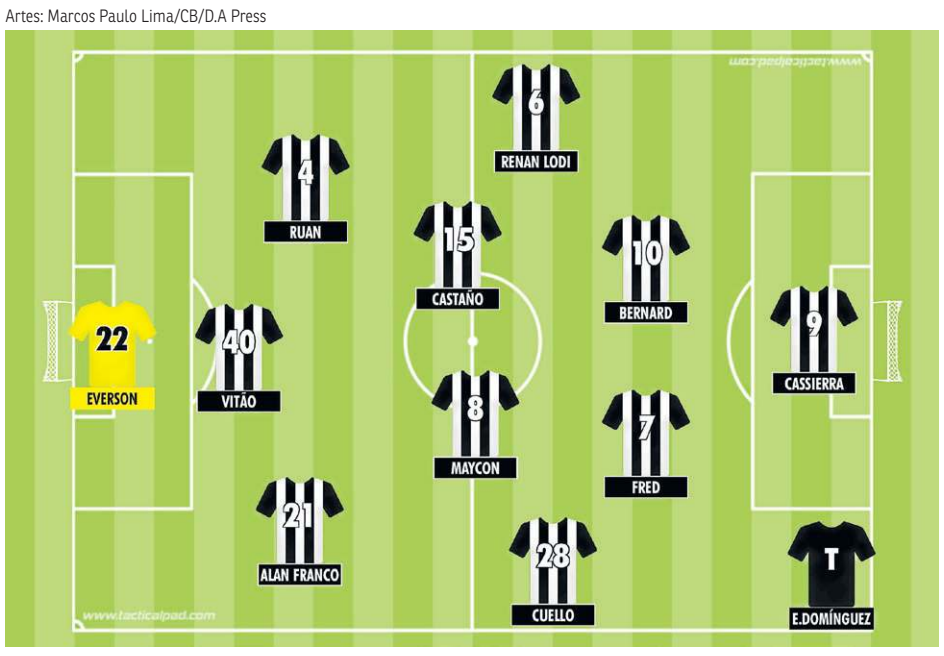
Vôlei

O Brasília enfrenta o Praia Clube, hoje, às 18h30, no Ginásio da Federação de Vôlei do Distrito Federal, pela quarta rodada da Superliga Feminina. O time candango comandado por Aguinaldo Santos busca a primeira vitória na competição nacional, nesta edição, depois de derrotas em série para Osasco, Flamengo e Minas na largada da temporada de 2026/2027. Com ingressos esgotados, a única alternativa é acompanhar a transmissão da partida pelo SporTV 2.

COPA DO BRASIL Atlético-MG, Grêmio e Palmeiras usaram trios de defensores na ida. Exceção, Vasco tem o truque no repertório. Saiba como as releituras do esquema tático da moda na Itália podem influenciar na definição dos protagonistas da decisão no Mané

Regra de três

Artes: Marcos Paulo Lima/CB/D.A Press



O Atlético surpreendeu em Porto Alegre ao utilizar três zagueiros na derrota por 2 x 0. A tendência é manter o desenho com reforços. Ruan, Fred e Casierra estão liberados pelo departamento médico e podem ser titulares jogo de hoje



Renato Gaúcho achou o jeito de o Grêmio jogar e dificilmente abrirá mão do sistema 3-4-2-1. Expulso na ida, o titular Gabriel Martins dará lugar ao experiente Kannemann em BH. É a única mudança no Imortal em defesa da vantagem

MARCOS PAULO LIMA

Três dos quatro semifinalistas da Copa do Brasil têm uma característica tática em comum. Atlético-MG, Grêmio e Palmeiras utilizam estruturas com três defensores. O Vasco é a exceção. A coincidência oferece um ângulo interessante para os jogos de volta: a trinca, uma das marcas do futebol contemporâneo, aproxima os concorrentes a duas vagas para Libertadores e à inédita final única em 6 de dezembro, no Mané Garrincha, em Brasília, mas não significa que os treinadores sigam a mesma cartilha, nem uma prisão a um sistema.

O modelo não se resume ao tradicional 3-5-2. Pode assumir desenhos como 3-4-2-1, de acordo com as características dos jogadores e a estratégia de cada técnico. A disposição inicial também se transforma durante a partida. Sem a bola, os alas podem recuar e formar uma linha de cinco; na construção ofensiva, avançam pelos corredores, dão amplitude e se aproximam dos atacantes. A estrutura permite povoar o meio de campo, criar alternativas para escapar da pressão e liberar jogadores para ocupar o campo adversário.

O funcionamento depende da qualidade e da versatilidade para atribuições específicas. No Grêmio, que defenderá vantagem de 2 x 0 hoje, às 18h, na Arena MRV, em Belo Horizonte, João Pedro é um dos responsáveis por dar profundidade pelo lado direito. A participação dos alas é determinante para que a equipe não fique restrita à circulação por dentro.

Na partida de ida contra o Atlético-MG, o lateral participou da jogada do segundo gol, com cruzamento para Noriega marcar. Na volta, Renato Gaúcho terá de mexer na linha defensiva. Titular, Gustavo Martins foi expulso no primeiro confronto e cumprirá suspensão. O experiente Kannemann deve assumir a vaga. A mudança pode alterar as características da última linha e os mecanismos de cobertura do time.

No Atlético-MG, obrigado a vencer por dois gols de diferença para forçar os pênaltis, ou por três para avançar direto, a organização passa pela capacidade de movimentação. Fred chegou ao clube e assumiu papel importante no modelo de Eduardo Domínguez. Bernard acrescenta mobilidade e liberdade: pode escapar da posição inicial, aproximar-se dos atacantes e explorar os espaços entre as linhas. A presença de jogadores capazes de alternar funções impede um sistema rígido, previsível para a marcação adversária.

A volta na Arena MRV, porém, pode reservar uma mudança mais profunda. A entrada de Natanael na ala direita e a saída de Victor Hugo estão entre as possibilidades de Domínguez. Ederson, Ruan e Fred estão recuperados de contusão. Os "reforços" permitem transformar a linha de três em uma defesa com quatro jogadores, com Natanael ocupando o corredor e outro atleta ajustando o posicionamento para o 4-2-3-1 ou até mesmo o 4-3-3. Mais do que trocar nomes, Barba tem a possibilidade de modificar a estrutura para buscar o resultado. A alternativa revela como a linha de três é ponto de partida, não uma formação imutável.

O Palmeiras tem vantagem de 1 x 0 contra o Vasco para o duelo de amanhã, às 16h, em São Januário, no Rio. Abel Ferreira reúne outra combinação. Gustavo Gómez, Murilo e Alexander Barboza formam uma linha de três imponente, com força física, experiência e capacidade de disputa. Pelos lados, Giay e Piquerez oferecem profundidade e amplitude. A função dos dois vai além de atacar: precisam recompor rapidamente para blindar os corredores.

Na frente, Flaco López oferece referência na área, disputa com os zagueiros e abre possibilidades para a chegada de outros jogadores. Abel Ferreira utiliza a estrutura para equilibrar proteção defensiva e presença ofensiva.

Atlético-MG, Grêmio e Palmeiras compartilham uma base, não uma fórmula pronta. O Vasco, ao seguir outro caminho, oferece o contraponto. O time cruzmaltino acumula 27 jogos sob o comando de Pedro Emanuel usando linha de quatro defensores, no 4-2-3-1, no 4-1-4-1 ou no 4-3-3, mas pode surpreender. Mesmo poupando titulares, o Vasco derrotou o Athletico-PR por 3 x 1 na Arena da Baixada usando linha de três na defesa. Gabriel Pereira, Saldivia e Robert Renan formaram o setor em um inédito 3-5-2.

Paulo França/Atlético-MG



Eduardo Domínguez, técnico do Atlético-MG

Lucas Uebel/Gremio FBPA



Renato Gaúcho, técnico do Grêmio

Mauro Pimentel/AFP



Pedro Emanuel, técnico do Vasco

Cesar Greco/Palmeiras



Abel Ferreira, técnico do Palmeiras

Inspirações

A escola italiana transformou a linha de três em uma referência. Atual campeã nacional, a Internazionale é um dos exemplos do nosso tempo. A trupe de Simone Inzaghi é uma das 10 das 20 equipes organizadas em estruturas de três defensores. Metade da elite do país, portanto, recorre a essa organização, ainda que com variações de desenho e de funções.

A história desse modelo passa por personagens importantes. Na Copa do Mundo de 1986, no México, a Dinamarca de Sepp Piontek chamou a atenção pela organização com três defensores e alas de participação ofensiva. Michael Laudrup e Preben Elkjær eram protagonistas de uma equipe apelidada de Dinamáquina.

A Argentina de Carlos Bilardo adotou o 3-5-2 e conquistou o título, com Diego Maradona como principal referência. O treinador não inventou o sistema, mas ajudou a consagrá-lo. A formação permitia dominar o meio, proteger a defesa e dar liberdade ao camisa 10.

A Dinamarca deixou uma lembrança amarga para o futebol brasileiro. Em 1989, goleou a Seleção por 4 x 0, em Copenhague, com dois gols de Michael Laudrup. Na Copa de 1990, o Brasil de Sebastião Lazaroni usou três defensores, mas caiu diante da Argentina nas oitavas.

A Alemanha de Franz Beckenbauer conquistou o título daquela edição com uma estrutura semelhante. Doze anos depois, Luiz Felipe Scolari levou o Brasil ao pentacampeonato com Lúcio, Roque Júnior e Edmílson na base defensiva. Cafu e Roberto Carlos avançavam pelos corredores. O contraste mostra que a disposição tática, por si só, não determina o resultado. As funções e a qualidade dos jogadores fazem a diferença.

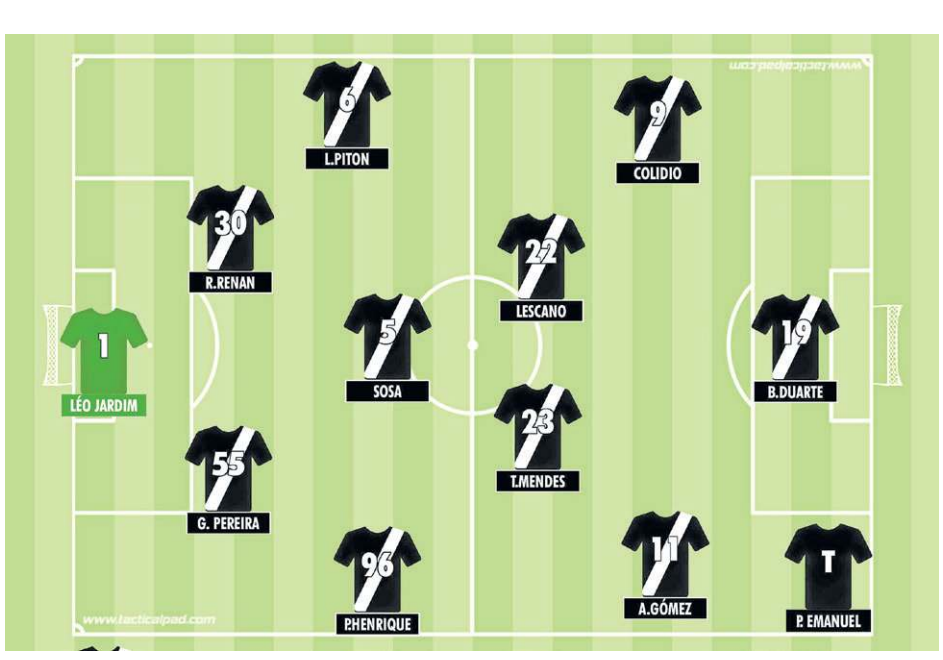
Brasileirão

No encerramento da 34ª rodada da Série A, o Fluminense derrotou o Vitória por 3 x 0, ontem, no Barradão, segue em quatro com 57 pontos, e aumentou a crise do adversário. O time rubro-negro é o 15º com 38. Os gols foram de Canobbio, Savarino e de Castillo.

PROGRAME-SE

HOJE
18h - Arena MRV, em Belo Horizonte
Atlético-MG x Grêmio
Ida: 0 x 2
Galo precisa vencer dois gols para para forçar pênaltis ou por três para avançar.
Onde assistir: Amazon Prime, Premiere e SporTV

AMANHÃ
17h - São Januário, no Rio
Vasco x Palmeiras
Ida: 0 x 1
O Vasco precisa vencer por um gol para forçar pênaltis ou por dois para avançar.
Onde assistir: Amazon Prime, GETV, Premiere e SporTV



O Vasco usa sistema de três defensores disfarçado, com o recuo de Sosa entre Gabriel Pereira, que substitui o suspenso Saldivia, e Robert Renan, mas atenção! O Vasco usou três zagueiros especialistas contra o Furacão



Abel Ferreira é apegado ao sistema com três defensores: solução para liberar, principalmente, o ala-direito Giay, que virou solução para a perda do jovem ponta Allan para o Manchester City